

# Intervenções de reabilitação na igreja de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Assunção

## *Igreja matriz de Caminha*

A igreja matriz de Caminha é um edifício cuja construção se iniciou nos finais do século XV e se prolongou até meados do século seguinte.

A autorização para a sua construção foi dada, em 1428, pelo então arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra, mas apenas em 1488 se deu início a um longo período de construção, que terminou em 1556.

A igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Assunção ou dos Anjos, matriz de Caminha, classificada como Monumento Nacional por Decreto de 16/06/1910, marca a transição do gótico para o renascimento. Contém azulejos de tapete do século XVII, retábulos de talha dourada do estilo nacional e dois confessionários neo-manuelinos. Templo de raiz gótica, todo em granito, apresenta uma fachada com portal renascentista, encimado por uma rosácea e flanqueado por uma robusta torre.

Trata-se de um templo de três naves alongadas, separadas entre si por arcos de volta perfeita que assentam sobre colunas. Acima dos arcos apresenta, na nave central, um belo revestimento de azulejo policromático, entrosado com a arquitectura e que joga, de modo perfeito, com a forma dos paramentos.

São vários os nomes ligados à sua construção, que se iniciou com os mestres biscainhos Tomé de Tolosa e Francisco Fial, os primeiros empreiteiros da matriz, seguindo-se-lhes Pêro Galego. O edifício foi totalmente edificado com granito da região. No seu interior e da autoria de Franam Munhoz, entalhador galego, merece destaque o riquíssimo tecto de alfarge, em estilo mourisco mudéjar, executado com madeira de castanho, que cobre as três naves, considerado como uma raridade e uma das melhores obras da carpintaria artística portuguesa.



ICESPAR, I. P.

A igreja matriz de Caminha foi alvo, com início em Maio de 1931, de uma profunda intervenção orientada pela filosofia vigente na época e que procurava, por um lado, acudir à ruína própria do passar do tempo e, por outro, limpar o edifício das “cegas e intolerantes vaidades reformadoras (como se verificou sobretudo nos séculos XVII e XVIII)”, que resultaram na sua “decaência estética”. À luz dessa filosofia foram demolidas construções exteriores anexas ao edifício, demolido o coro alto,



ICESPAR, I. P.

refeitas janelas, retirados retábulos e alteradas as cotas do pavimento.

A Direcção Regional dos Edifícios e Monumentos Nacionais - Norte, procedeu, em Maio de 1941, ao levantamento das armações do telhado e do tecto de alfarge da nave central. O restauro completo foi executado em 1943 e constou na substituição de peças danificadas, utilizando-se madeiras da mesma qualidade e tendo-se aproveitado ao máximo os materiais antigos.

Foram desenvolvidas, desde 2001, várias acções com vista à reabilitação deste imóvel. Numa primeira fase e dado o avançado estado de degradação do monumento, foi dada prioridade à desmontagem do roda tecto da nave lateral que ameaçava ruir e à limpeza e protecção do espólio existente no interior. Para além das empreitadas tipicamente de construção civil, que seguidamente se pormenorizarão, foram desenvolvidos trabalhos de conservação e restauro do espólio móvel e móvel imobilizado.

Na sequência dos levantamentos e estudos entretanto feitos, entre Fevereiro de 2002 e finais de 2003, desenvolveu-se uma 1.<sup>a</sup> fase da empreitada de construção civil que contemplou essencialmente:

- **A recuperação e reparação das coberturas** da igreja, sacristia, capela do Bom Jesus dos Mareantes e torre sineira, incluindo o levantamento e remoção de todos os elementos das coberturas existentes, nomeadamente, telhas, ripas e forros desde que não reutilizáveis, elementos de remate, rufos, caleiras, etc.. As telhas existentes foram substituídas por telhas cerâmicas de capa e canal. Os elementos estruturais das coberturas foram recuperados e os elementos em mau estado de conservação e irrecuráveis foram substituídos por peças

novas em madeira igual à existente.

- A **recuperação da sacristia**, que compreendeu: a substituição dos rebocos interiores e exteriores, por reboco de cal tradicional; a recuperação das portas e janelas, da parede divisória em estafe existente, da estrutura do pavimento em vigas de madeira, bem como do soalho em madeira de castanho; trabalhos de conservação e restauro dos tectos e dos armários; implementação de um sistema de ventilação que contorna as paredes interiores de forma a reduzir-se o teor de humidade dos elementos construtivos causado pelas humidades ascensionais provenientes do terreno, no pavimento térreo e abaixo da cota do lajeado; substituição do sistema eléctrico e instalação de uma instalação sanitária de serviço.

- No **interior da igreja** foi efectuada a limpeza das cantarias e tomação das juntas com argamassa bastarda à base de cal gorda; executados trabalhos de conservação e restauro dos tectos, bem como instaladas infra-estruturas de detecção contra a intrusão e detecção de incêndio.

- No **exterior do monumento** foi efectuada a limpeza das cantarias, com remoção de elementos vegetais, fungos e poeiras depositadas e as juntas foram refeitas com argamassa bastarda à base de cal gorda.

Uma segunda fase da empreitada foi desenvolvida nos anos 2006 e 2007.

Esta segunda fase contemplou os seguintes trabalhos:

- impermeabilização dos pavimentos térreos da igreja;
- execução de um sistema de ventilação interior e exterior da base das paredes, de forma a minorar as anomalias associadas às humidades ascensionais;
- tratamento dos pavimentos em lajeado de granito existentes;
- recuperação dos taburnos existentes;
- fornecimento de novas peças de mobiliário, nomeadamente, altar, ambão, círio e bancos;
- recuperação das portas interiores e exteriores existentes;
- remodelação do interior da torre sineira que compreendeu a limpeza e tratamento das cantarias interiores e a execução de novos pavimentos e escadas em madeira;



Pengest, S. A.

Contraforte da parede sul - consolidação superficial de fundações; - injeção de calda Albaria Iniezione



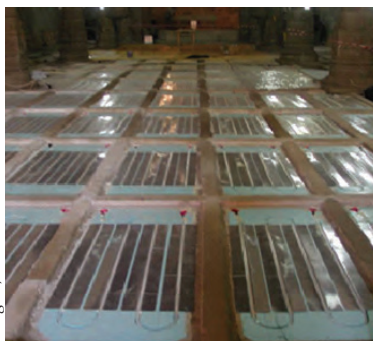
Pengest, S. A.

Paredes exteriores da torre - injeção das fissuras das pedras (resina de poliéster e resina epoxi)



Pengest, S. A.

Sistema de ventilação exterior da base das paredes



Pengest, S. A.

Pavimentos radiantes - difusores e tubo wirsbo


- consolidação e reforço das fundações na zona da torre sineira e a monitorização de todo o imóvel com vista ao acompanhamento da evolução temporal das patologias e a avaliação da eficácia das soluções implementadas;

- recuperação do pavimento exterior existente (adro da igreja), em lajeado de granito e em saibro, incluindo a recuperação do sistema de drenagem existente;

- instalação de infra-estruturas eléctricas, iluminação interior e exterior, electrificação dos sinos, montagem de um novo sistema de som, instalação de um sistema anti-pássaros no portal principal e lateral da igreja;

- instalação de um sistema de aquecimento por pavimentos radiantes, situado por debaixo do pavimento na zona dos bancos na nave central da igreja.

Quer os contratos da empreitada da primeira, quer os da segunda fase, foram geridos e fiscalizados pelas empresas Pengest, S. A. e FAMM, S. A..

Estas empresas esperam ter contribuído com a sua participação e conhecimento para a melhoria de aplicação das tecnologias de reabilitação disponibilizadas por todos os intervenientes (projectistas, consultores, empreiteiros) para a salvaguarda desta simbólica peça de património arquitectónico. 

#### NOTAS

<sup>1</sup> Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Igreja Matriz de Caminha - Porto: DGE MN. N.º 6 (1936), p. 21.

<sup>2</sup> Idem.

#### BIBLIOGRAFIA

Ortografias digitais e Restituição Esc. 1/1 - Tecto da Igreja Matriz de Caminha - Dra. Adriana Ferreira do Amaral (<http://www.archiscan.net/infotop/caminha.htm#portugues>)

SALVADO E SILVA,  
VÍTOR FIRMO,  
Pengest, S. A.  
FRANCISCO ALBERTO,  
FAMM, S. A.